



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

SÃO PAULO, 30 DE MARÇO DE 1960.

EM SOLENIDADE NO CENTRO ACADEMICO XI
DE AGOSTO DA FACULDADE DE DIREITO DE SÃO
PAULO. (DISCURSO LIDO PELO MINISTRO DAS
RELAÇÕES EXTERIORES, HORÁCIO LAFER).

341 É com sincera tristeza que deixo de estar presente, nesta festa, ao vosso lado, assoberbado que estou por urgentes problemas. A verdade é que, muito mais do que vós de meu apoio, necessito eu do vosso. Muito mais do que vós da minha companhia, necessito eu do reconforto da vossa.

342 Durante quatro anos, acusaram-me de um grave crime, de uma culpa imperdoável, o de ter feito um governo em benefício do futuro, olhando, mais do que para outra coisa, para as novas gerações. Acusam-me de não me ter dedicado a reparar ruínas, de não ter empregado paliativos, de não ter procurado conter os efeitos — mas de me ter dedicado a operações que visam a atingir a raiz dos males nacionais. Dizem que essa preocupação deixa de ser benéfica para os dias que correm, e só atingirá com os seus efeitos aos que começam a vida agora e que irão colher nos anos próximos o que semamos hoje: as obras de infra-estrutura, os sacrifícios que praticamos lucidamente para que o Brasil sobreviva, para que o Brasil cresça, e deixe

de ser terra insegura, e se transforme na grande nação, forte, que ela tem de ser, que ela deve ser, porque é nossa própria dignidade que assim nos impõe.

Honro-me de não me ter preocupado apenas em 343
fazer retoques mas de haver enfrentado as tarefas mais duras e mais difíceis, de haver aceito com ânimo sereno todos os riscos inerentes aos que, como na parábola bíblica, não escondem dracmas no fundo da terra, em um gesto de falsa prudência, mas as arriscam para que produzam e se multipliquem. Se constitui falta haver desejado que os moços, os que vão começar agora a vida, desfrutassem de um país em que fôsem maiores e melhores as condições de trabalho, em que os caminhos para uma ação mais ampla se tivessem aberto — não receio em constituir-me culpado. Sou culpado em aceitar como um dever a criação do Brasil de amanhã. Agora mesmo, a intriga que nada respeita, o subdesenvolvimento político, que nada teme, procura atirar-me às costas a desgraça de haver chovido demais na heróica e nobre terra do Ceará. No caso do Orós, o meu crime único foi haver dado o máximo para concluir uma obra gigantesca que passava sem solução de um governo para outro. Nada me teriam a dizer, os que jogam com as próprias forças desencadeadas da natureza para efeitos políticos, se eu tivesse seguido numerosos antecedentes e não me tivesse abalançado a uma empresa redentora que está de pé, que resistiu aos elementos, e que será reparada com urgência. Ao falar-vos dêste triste problema, desejo dar-vos a notícia que, de tão grande desgraça, não me chegou ao conhecimento que tivesse resultado uma só morte.

Acusam-me de haver construído, em pleno deserto 344
do nosso Brasil, uma cidade-modêlo, admiração dos homens mais eminentes do mundo — honra e glória da energia, da coragem e da capacidade de trabalho da engenharia e do gênio arquetetônico do nosso povo.

345 Sei bem que a mudança da capital, neste momento, ou em outro qualquer, representa um sacrifício, mas Brasília é a semente de uma grande árvore nova, o Brasil do futuro, um ato fecundo. Confesso aqui diante da mocidade, que, realmente, no caso da mudança da capital inspirou-me o amor autêntico ao dia de amanhã. Pensei mais em vós e na vossa descendência, pensei mais na necessidade de praticarmos uma operação redentora do interior brasileiro do que em mim próprio. Contemplei o horizonte distante, antevi o futuro e previ as conseqüências que vão resultar da cidade a ser inaugurada dentro de alguns dias. Para pessoa alguma, para nenhum brasileiro, houve sacrifício maior do que o meu para a criação de Brasília. Disputo humildemente a qualquer um o tamanho do sacrifício nesta obra que será fundamental para a nossa posteridade.

346 Peço-vos que me acompanheis na arrancada da esperança. Somos um país que se movimenta, que age, que está conquistando um grande destino. Orgulhai-vos de nossa pátria, repeli o desespero dos que não se sentem ligados, enraizados, integrados neste país, que não é para eles uma autêntica pátria, terra dos pais e dos descendentes, mas um simples pouso, um acampamento provisório.

347 Vossa idade é a idade da compreensão e do amor pelas coisas altas; é a idade em que não podem vingar os sentimentos mesquinhos; o desejo de destruir e de amesquinhar é o contrário de vosso impulso e aspiração que se volta naturalmente para a criação e o bem. Este país necessita vencer os seus obstáculos e os vencerá pelo espírito da juventude, pela alma, pela crença e pela esperança.